

Inflação do aluguel sobe 0,41% em janeiro, mas tem queda em um ano

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), conhecido como "inflação do aluguel", começou 2026 com alta de 0,41%

O resultado volta ao campo positivo depois de ter apresentado queda de 0,01% em dezembro. No entanto, no acumulado de 12 meses, o indicador recua 0,91%, marcando o terceiro mês seguido de retração nas janelas de um ano.

Em janeiro de 2025, quando o IGP-M subiu 0,27%, o acumulado chegava a 6,75%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro. O IGP-M é chamado de inflação do aluguel porque o resultado acumulado costuma ser base para cálculo de reajuste anual de contratos imobiliários. Além disso, o indexador é utilizado para reajustar algumas tarifas públicas e serviços essenciais.

Os pesquisadores levam em conta três componentes para apurar o IGP-M. O de maior peso é o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a inflação sentida pelos produtores e responde por 60% do IGP-M cheio. Em janeiro, o IPA subiu 0,34%, puxado principalmente pelas altas do minério de ferro (4,47%),



O IGP-M é chamado de inflação do aluguel porque o resultado acumulado costuma ser base para cálculo de reajuste anual de contratos imobiliários.

carne bovina (1,37%) e tomate (29,5%).

Outro componente do IGP-M é o IPC, que responde por 30% do indicador. Em janeiro, o IPC subiu 0,51%. As maiores pressões de alta no bolso das famílias vieram do custo de ensino fundamental (3,83%), custo de ensino superior (3,13%) e gasolina (1,02%). O terceiro componente medido pela FGV é o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que ficou 0,63% no

mês. Dentro do INCC, o item materiais, equipamentos e serviços subiu 0,34%; e a mão de obra, 1,03%.

Apesar de ser conhecido como a inflação do aluguel, o IGP-M acumulado negativo não é certeza de que os aluguéis serão reajustados para baixo. Isso acontece porque alguns contratos incluem a expressão "reajuste conforme variação positiva do IGP-M", o que faz, na prática, que só haja reajuste se o índice for positivo (ABR).

Mais um voo de galinha para a economia brasileira

Diogo Angioletti (*)

A galinha é uma ave peculiar: até se esforça, mas não consegue voar. O questionamento que ecoa desde o fim do ano passado sobre o nosso futuro econômico é este: crescemos, mas sem ganhar altitude? 2026 deve ser um ano de "pés no chão". Nas próximas linhas, analisaremos as previsões com base em três lentes: as expectativas de mercado (casas financeiras e Boletim Focus), a geopolítica e o comportamento do investidor.

O Boletim Focus não é bola de cristal, mas funciona como nosso termômetro semanal. Neste começo de ano, ele traz um consenso de mercado que vai além dos dados: o de um futuro "morno" para a nossa economia. Com previsão de crescimento de 1,8% do PIB, IPCA em 4% com desinflação gradual e uma Selic que resiste em baixar de 12,2% ao ano. Algumas casas financeiras do país, como o Itaú, mostram-se mais otimistas - projetando um PIB de até 2%.

Traduzindo para nossa vida real: não temos um país quebrando, mas também não é um Brasil acelerando. 2026 pode ser visto com um voo que perde o fôlego fácil por conta de juros ainda elevados.

Eles pesam no custo de vida das famílias, encarecem o crédito e desestimulam o empreendedorismo. Com essa conjuntura, a empresa adia a expansão, a família alonga a dívida e o investimento trava no funil. Mas, lembre-se: o crescimento baixo começa na mentalidade, não apenas na planilha. Esse cenário provoca psicologicamente um modo de prudência permanente. Investir não é apenas matemática, é também confiança.

Quando a resposta é incerta - seja pelo embaraço fiscal ou pela tensão política em ano eleitoral -, o país pode até ter solidez, mas gera o prêmio

de risco, o câmbio fica mais nervoso e o investidor prefere esperar o próximo capítulo. Some a esse horizonte um mundo que entrou em "modo de tensão", marcado por conflitos e instabilidades. O medo naturalmente diminui o apetite ao risco e gera impactos na energia, dólar e crédito. No Brasil, nós temos algumas dimensões afetadas.

Primeiro, o petróleo mais caro sempre respinga no custo de vida, seja nas bombas dos postos ou nas gôndolas do supermercado. Além disso, quando o mundo fica mais hostil, o capital global fica mais seletivo. Como somos vistos como um destino mais arriscado por sermos um país emergente, a aversão ao risco drena o investimento externo.

Nessas horas, vale uma regra para famílias e empresas: o segredo não é voar alto, mas aprender a pousar bem. Reduza o pagamento de juros, organize reservas, proteja seu orçamento, evite compras por impulso e vista com método, coerência e horizonte. Um ano de voo baixo não necessariamente negativo; mas exige reorganização das suas finanças, redução de endividamento, fortalecimento de caixa e, acima de tudo, organização para que possa aproveitar a próxima fase de crescimento, pois ela chegará.

Por fim, 2026 pode não ser um foguete, mas não precisa ser uma queda livre. Aproveite para buscar alternativas mais interessantes e conhecer mais sobre modelos colaborativos. Cooperação e criatividade são sempre as melhores respostas em situações de incerteza. Sempre são bons. Vamos planar neste ano, ajustando as asas para chegar mais longe.

(*) - É especialista em finanças e comportamento do Sistema Ailos.

Setor produtivo reage à manutenção da Selic em 15% ao ano

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de manter a taxa Selic em 15% ao ano teve repercussão negativa entre representantes da indústria, da construção civil e de entidades sindicais, que apontam impactos sobre o crescimento econômico, o crédito e o emprego. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou que o atual patamar dos juros impõe um custo elevado à economia e desconsidera a trajetória recente de desaceleração da inflação.

Para o presidente da entidade, Ricardo Alban, o Banco Central deveria ter iniciado o ciclo de flexibilização monetária. "Ao manter a Selic em nível insustentável, o Copom prejudica a economia e aprofunda a desaceleração

do crescimento. É indispensável iniciar a redução dos juros já na próxima reunião", afirmou em nota.

Segundo a CNI, a inflação corrente e as expectativas inflacionárias caminham para o centro da meta. O IPCA fechou 2025 em 4,26%, abaixo do teto de 4,5%, enquanto projeções do Boletim Focus indicam inflação de 4% em 2026 e convergência gradual para 3% nos anos seguintes. Ainda assim, a taxa real de juros segue em torno de 10,5% ao ano, cerca de 5,5 pontos percentuais acima da taxa neutra estimada pelo próprio Banco Central.

O setor da construção civil também manifestou preocupação. Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC),

Renato Correia, os juros elevados restringem o crédito imobiliário, reduzem a demanda por novos empreendimentos e dificultam a viabilização de projetos. "Uma política monetária contracionista desacelera a atividade e afeta toda a cadeia produtiva, com reflexos prolongados sobre emprego e renda", disse.

Em tom mais moderado, a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) avaliou que a decisão reflete cautela diante de incertezas fiscais e externas. O economista Ulisses Ruiz de Gamboa destacou que, apesar da desaceleração da atividade, inflação e expectativas ainda se mantêm acima da meta. Para ele, o comunicado do Copom será decisivo para entender se há sinalização de início do ciclo de cortes (ABR).

A - Jovem Aprendiz

A Stellantis, empresa líder do setor automotivo que detém as marcas Abarth, Citroën, Fiat, Jeep, Peugeot, Ram, entre outras, está com inscrições abertas para o Programa Estelar Jovem Aprendiz 2026. Ao todo, são 258 vagas, distribuídas entre as unidades de Jaboaão dos Guararapes (PE), Betim (MG) e Porto Real (RJ). As inscrições são realizadas online, pela Companhia de Estágios, e ficam abertas até 1º de março. O programa é voltado a jovens entre 18 e 21 anos, que tenham concluído o ensino médio e residam em uma das localidades onde as vagas estão disponíveis. Inscrições: (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/stellantis/>).

B - Modelos Eletrificados

A Webmotors acaba de divulgar um ranking com os modelos eletrificados mais procurados pelos brasileiros em 2025. O levantamento considera os veículos novos e usados que receberam maior número de buscas e visitas na plataforma entre janeiro e dezembro. A informação é parte do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro. No mercado de veículos OKM, dos dez modelos mais buscados, sete são híbridos. O ranking é liderado por BYD King (híbrido), seguido por BYD Dolphin Mini (elétrico), BYD Dolphin (elétrico), BYD Song Pro (híbrido), BYD Song Plus (híbrido), Honda CR V (híbrido), BYD Seal (elétrico), GWM Haval H6 (híbrido), Volvo XC60 (híbrido) e Toyota Corolla (híbrido).

C - Eficiência Comercial

Com empresas operando sob custos mais elevados, crédito mais seletivo e consumidores mais cautelosos, a área comercial voltou ao centro das decisões estratégicas dos negócios. É nesse contexto que acontece, nos dias 7 e 8 de fevereiro, em Alphaville, o 'Acelerador Experience', evento presencial voltado a empresários, diretores e gestores comerciais que buscam estruturar operações de vendas mais eficientes e previsíveis. Propõe uma abordagem prática sobre organização de processos comerciais, leitura de indicadores, gestão de equipes e tomada de decisão em

ambientes de incerteza. Saiba mais: (<https://www.aceleradorempresarial.com.br/acelerador-experience-vendas-sao-paulo/>).

D - Crítica Social

Em ritmo de Carnaval, mas com crítica direta ao poder público, o Instituto Doméstica Legal lança a marchinha "Doméstica não tem PIS, não" para denunciar a exclusão histórica das trabalhadoras domésticas do Abono Salarial do PIS e cobrar providências imediatas do presidente Lula e do Congresso Nacional. Inspirada em um clássico de 1953, a campanha usa a sátira para chamar atenção da negação de direitos a uma categoria majoritariamente negra e feminina, dez anos após a Lei das Domésticas. Para participar, basta entrar no link (www.domesticalegal.org.br).

E - Túnel Santos-Guarujá

O Governo de São Paulo assinou na quarta-feira (28), em reunião no Palácio dos Bandeirantes, o contrato da Parceria Público-Privada (PPP) do Túnel Santos-Guarujá com o grupo português Mota-Engil. O acordo contempla uma demanda centenária da Baixada Santista e assegura investimento total de quase R\$ 7 bilhões em um dos maiores projetos de infraestrutura do país. Com investimento total estimado em R\$ 6,8 bilhões, o projeto prevê a construção de um túnel de 870 metros sob o canal portuário, com três faixas por sentido. O contrato, com prazo de 30 anos, inclui também as etapas de operação e manutenção da infraestrutura.

F - Leilão de Imóveis

Na Zuk, empresa líder em leilão de imóveis no Brasil, o ano novo é sinônimo de casa nova. A companhia, em parceria com o Santander, está promovendo um leilão no dia 3 de fevereiro, com mais de 190 lotes residenciais. Os compradores podem encontrar opções em diversos estados brasileiros, com descontos que podem chegar a 55%. As formas de pagamento disponíveis são: à vista ou financiado em até 420 vezes. As vendas acontecem online e por meio da plataforma intuitiva da companhia: (<https://www.portalzuk.com.br/leilao-de-imoveis/v/banco-santander/35236>).

G - Curtas-metragens

A Associação Cultural Kinoforum, a Spcine, a Embratur e o Instituto Guimarães Rosa através da Embaixada do Brasil em Paris unem esforços em uma parceria que apresentará, na França, uma seleção de 10 curtas-metragens brasileiros recentes que destaca a diversidade e a inventividade da produção nacional na principal vitrine mundial do formato - o Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand, a ser realizado de 30 de janeiro a 7 de fevereiro. É hoje o maior festival de cinema do mundo dedicado a curtas-metragens. E em termos de público e presença profissional, é o segundo maior festival de cinema da França, atrás apenas de Cannes.

H - 50 Anos da Unesp

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) completa 50 anos no próximo dia 30 de janeiro. A instituição foi criada pela Lei Estadual nº 952, em 1976, com a missão de formar profissionais no interior paulista a partir da reunião de institutos isolados de ensino superior. Apesar de ter nascido em um contexto de autoritarismo, a terceira universidade pública do estado de São Paulo logo se envolveu na busca de maior representatividade em sua gestão: a partir de 1988, o corpo diretivo passou a ser eleito pela comunidade. E, em 2025, elegeu sua primeira mulher reitora, a professora Maysa Furlan, com mandato até janeiro de 2029.

I - Blindagem Automotiva

A Mira Comunicação, agência de Relações Públicas com sede em São Paulo e atuação nacional, acaba de anunciar a chegada da Avallon Blindagens em seu portfólio de clientes. A agência, que conta com 10 anos de atuação e profissionais especializados, passou a ser responsável pelo relacionamento com a imprensa, com o objetivo de fortalecer a presença da marca na mídia e contribuir com a reputação e o posicionamento da Avallon no mercado. Há 23 anos no setor e mais de 20 mil veículos blindados, a Avallon é referência no mercado brasileiro de blindagem automotiva.

J - Mulheres Empreendedoras

A 4ª edição do 'Conexão Mulheres' já tem data marcada e confirma sua proposta inicial: reunir mulheres empreendedoras em um ambiente de troca, inspiração e conexões. O evento acontece no dia 9 de março, das 7h30 às 10h30, no Café Journal, no bairro de Moema, zona sul da capital paulista. Com uma programação pensada para o desenvolvimento pessoal e profissional, o encontro promove uma manhã de palestras e networking qualificado, com convidados especiais que irão compartilhar trajetórias, aprendizados e insights voltados ao crescimento profissional e à autonomia feminina. Ingressos e Informações (<https://1mc.co/ZE98fS>).